

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	ix
ÍNDICE DE FIGURAS	x
Capítulo 1 APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO	1
Capítulo 2 ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL	4
2.1. Os conceitos de base: o que se deve medir?	6
2.2. Quais os <i>inputs</i> na medição?	9
2.3. Como identificar e definir os resultados?	10
2.3.1. Os efeitos nos salários e produtividade	10
2.3.2. Os efeitos na mobilidade e adaptabilidade	11
2.3.4. Os efeitos na empregabilidade	12
2.4. A diversidade de informação estatística	13
Capítulo 3 A REALIDADE PORTUGUESA	18
3.1. O retorno para as empresas	18
3.1.1. As razões da baixa participação em Formação Profissional	18
3.1.2. Impactes da Formação Profissional na produtividade	30
3.1.3. Empregabilidade e condições de trabalho (ou adaptabilidade e mobilidade)	32
3.2. O retorno para os trabalhadores	33
Capítulo 4 METODOLOGIAS DE ESTIMAÇÃO E DADOS UTILIZADOS	41
4.1. Seleção de métodos econométricos	41
4.2. Identificação de modelos economicamente consistentes	47
4.3. Dados	52
Capítulo 5 DISCUSSÃO	54
5.1. Efeitos da formação na produtividade	56
5.2. Efeitos da formação profissional nos salários médios na empresa	62
5.3. Efeitos da formação profissional na probabilidade de aumento do <i>turnover</i> nas empresas	65

5.4. Efeitos da formação profissional na probabilidade de passagem dos trabalhadores de contrato a prazo a contrato permanente	69
5.5. Efeito da formação profissional na probabilidade de promoção por mérito dos trabalhadores	71
Capítulo 6 CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E PISTAS	
PARA INVESTIGAÇÃO FUTURA	74
6.1. O quadro de referência da investigação	74
6.2. Os objectivos e metodologia do trabalho	76
6.3. A formação profissional nas empresas em Portugal	79
6.4. Os efeitos da formação profissional na produtividade e nos salários	83
6.5. Os efeitos da formação profissional na mobilidade dos trabalhadores	86
6.7. Síntese de resultados inovadores	88
6.8. Três questões para discussão	89
6.9. Pistas para investigação futura	91
6.10. Recomendações para as políticas públicas	92
ANEXOS	
I Tabelas das regressões para a produtividade por trabalhador	95
II Tabelas das regressões para o salário médio	108
III Tabelas das regressões para a probabilidade de saída de trabalhadores	121
IV Tabelas das regressões para a probabilidade de passagem de trabalhadores de contratos a prazo para permanentes	129
V Tabelas das regressões para a probabilidade de promoção de trabalhadores por mérito	137
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	145

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1	Principais conceitos de Formação Profissional (FP) segundo fontes nacionais	7
Quadro 2	Principais conceitos de Formação Profissional (FP) segundo fontes internacionais	8
Quadro 3	Principais fontes estatísticas nacionais e internacionais com dados sobre Formação Profissional	14
Quadro 4	Caracterização dos novos empreendedores (1991-2000)	20
Quadro 5	Percentagem de empresas sem formação segundo outras razões para «o não» à formação	22
Quadro 6	Empresas com Formação Profissional contínua em 1999 segundo o escalão de dimensão da empresa	23
Quadro 7	Duração da actividade de aprendizagem mais recente em que os indivíduos dos 25 aos 64 anos participaram, nos últimos 12 meses, por momento da participação (2003)	27
Quadro 8	Percentagem de empresas com formação contínua, proporção de custos e horas de formação	28
Quadro 9	Distribuição percentual do custo total da Formação Profissional (Continente)	28
Quadro 10	Rendimentos diferenciais da frequência de acções de Formação Profissional por nível de habilitações	35
Quadro 11	Amostra disponível para análise a partir dos Balanços Sociais e dos Quadros de Pessoal	52
Quadro 12	Número de Balanços Sociais apresentados pelas empresas presentes na amostra	53
Quadro 13	Síntese dos resultados da estimação dos modelos para os efeitos da formação na produtividade	59
Quadro 14	Síntese dos resultados da estimação dos modelos para os efeitos da formação nos salários médios	63
Quadro 15	Síntese dos resultados da estimação dos modelos para os efeitos da formação na probabilidade de saída de trabalhadores da empresa (Taxas Relativas de Incidência)	67
Quadro 16	Síntese dos resultados da estimação dos modelos para os efeitos da formação na probabilidade de passagem de trabalhadores de contrato a prazo para contrato permanente	69
Quadro 17	Síntese dos resultados da estimação dos modelos para os efeitos da formação na probabilidade de promoção de trabalhadores por mérito	71
Quadro 18	Distribuição percentual do custo total da Formação Profissional (Continente)	83

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Percentagem das empresas com Formação Profissional contínua no total das empresas (1999)	19
Figura 2	Percentagem de empresas que não efectuaram Formação Profissional contínua, segundo os motivos (1999)	21
Figura 3	Percentagem de empresas sem formação em 2002 segundo as principais razões do «não» à formação	21
Figura 4	Horas de formação por cada 1000 horas trabalhadas em todas as empresas por dimensão das empresas (1999)	24
Figura 5	Percentagem de participantes em formação contínua no total de trabalhadores das empresas com formação contínua (1999)	25
Figura 6	Horas de formação contínua por participante, na Europa. (1999)	26
Figura 7	População com 15 ou mais anos, segundo a participação, nos últimos 12 meses, em actividades de aprendizagem não-formal, por escalão etário (2003)	27
Figura 8	Custos directos dos cursos de formação contínua por hora (PPS-1999)	29
Figura 9	Produtividade e Formação – variação percentual média na produtividade do trabalho (1995-2001)	30
Figura 10	Impacte das acções de Formação Profissional em termos de produtividade, qualidade e competitividade entre 2000 e 2004	31
Figura 11	Impacte das acções de Formação Profissional na estrutura organizacional entre 2000 e 2004 (%)	32
Figura 12	Impacte das acções de Formação Profissional em termos de empregabilidade e condições de trabalho entre 2000 e 2004	33
Figura 13	Rendimento médio mensal em função da idade, comparando o rendimento médio dos indivíduos com formação e o rendimento médio da amostra, por nível de habilitações (2003)	34
Figura 14	Rendimento médio mensal em função da idade, comparando o rendimento médio dos indivíduos com e sem formação por nível de habilitações (2003)	35
Figura 15	Diferenças no crescimento salarial entre trabalhadores com formação e sem formação (%)	36
Figura 16	Distribuição dos indivíduos da amostra, por sector de actividade (1998-2003)	37
Figura 17	Percentagem de indivíduos com formação profissional, por sector e por ano. (1998-2003)	38

Figura 18	Formação Profissional e salários.(valores médios 2000-2002)	39
Figura 19	Salário médio com formação Vs. Salário médio sem formação para o ano de 2002	40
Figura 20	Impacte na produtividade da empresa do aumento de dez horas de formação por trabalhador em função da proporção de trabalhadores permanentes na empresa (estimação com efeitos fixos)	60
Figura 21	Impacte da formação na produtividade média da empresa em função da proporção de trabalhadores permanentes (estimação com efeitos fixos)	61
Figura 22	Impacte da formação no salário médio da empresa em função da proporção de trabalhadores permanentes (estimação com efeitos fixos)	64
Figura 23	Impacte no salário médio das empresas do aumento de dez horas de formação por trabalhador em função da proporção de trabalhadores permanentes (estimação com efeitos fixos)	65
Figura 24	Impacte relativo da formação na probabilidade de saída de um trabalhador em função da proporção de trabalhadores permanentes (estimação com efeitos fixos)	68
Figura 25	Impacte da formação ao nível da empresa na probabilidade de um trabalhador passar de contrato a prazo a contrato permanente em função da proporção de trabalhadores permanentes (estimação com efeitos fixos)	70
Figura 26	Impacte da formação na probabilidade de um trabalhador ser promovido por mérito em função da proporção de trabalhadores permanentes (estimação com efeitos fixos)	72
Figura 27	Horas de formação por cada 1000 horas trabalhadas em todas as empresas por dimensão das empresas (1999)	80
Figura 28	Diferenças no crescimento salarial entre trabalhadores com formação e sem formação (%)	80
Figura 29	População com 15 ou mais anos, segundo a participação, nos últimos 12 meses, em actividades de aprendizagem não-formal, por escalão etário (2003)	81
Figura 30	Rendimento médio mensal em função da idade, comparando o rendimento médio dos indivíduos com e sem formação por nível de habilitações (2003)	82